



Roberto Castro/AE
 A dança do Uka-Uka durante a festa no Xingu: show público

QUARUP

A mais tradicional festa do Xingu já não está mais restrita aos índios. Este ano, ela contou com o ministro da Justiça e o presidente da Funai, de sunga e pintado como os nativos

O Quarup, uma das mais tradicionais festas indígenas do Brasil, já não é mais a mesma. O ritual, realizado este ano na aldeia kuikuru, no sul do Parque Nacional do Xingu (MT), teve duas atrações diferentes: um show de pára-quadristas e o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Júlio Gaiger, que trocou o terno que usa habitualmente em Brasília por uma sunga preta e se pintou com urucum e genipapo, da mesma forma que os índios. Durante a festa, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, assinou um convênio com o governador de Mato Grosso, Dante de Oliveira, repassando ao Estado a tarefa de fiscalização da área.

A festa do Quarup, na qual os índios do Parque Nacional do Xingu celebram os mortos do ano anterior, deixou de pertencer exclusivamente aos índios para ser uma atração também para os brancos. Pela segunda vez, o ministro Nelson Jobim participou da cerimônia, levando como convidados os ministros do Supremo Tribunal Federal, Ilmar Galvão, e do Superior Tribunal de Justiça, Rui Rosado, além do ex-secretário-geral do Ministério do Planejamento Andrea Callabi.



A festa do Quarup na aldeia dos kuikurus: reserva indígena agora fiscalizada pelo Estado do Mato Grosso

Jobim permaneceu, durante os dois dias em que ficou na aldeia, ao lado do cacique Afukaká, de quem recebeu diversas reivindicações. Algumas foram atendidas de imediato pelo convênio assinado com o governo de Mato Grosso. "Vamos trabalhar conjuntamente em programas de educação, fiscalização e monitoramento de recursos naturais", anunciou o ministro. O principal objetivo do acordo é proteger os rios próximos ao Parque Nacional do Xingu, cujas margens estão sendo devastadas por madeireiros para a retirada de madeira.

O ministro da Justiça, que não usou cocar ou qualquer adorno indígena, não rejeitou o "teminhu", um cigarro feito pelos índios. No entanto, não se arriscou a se deixar pintar, como seu subordinado, o presidente da Funai. "Os índios não me pediriam isso", disse Jobim. Gaiger explicou que a ideia da pintura foi dos próprios índios. "O cacique está orgulhoso de sua obra", brincou o presidente da Funai, que na aldeia vestia uma sunga e, à noite, estava bem mais à vontade, durante banho na Lagoa kuikuru. O ministro da Justiça também participou do banho na lagoa.



O ministro da Justiça, Nelson Jobim (à esq.), observa o gavião mascote da aldeia kuikuru, onde ele ficou dois dias. Acima, um banho de lagoa reúne índios e autoridades do governo

Uma tribo reservada

KUIKURUS DISCRETOS

Os kuikurus são os índios mais reservados do Parque Nacional do Xingu. As fotos de mulheres da aldeia só foram permitidas de longe e o cacique Afukaká pouco falava enquanto presidia a cerimônia. No entanto, foi nesta aldeia que o Quarup começou a se transformar. Cinco pára-quadristas de Brasília saltaram no final da festa, que se encerrou com a apresentação para a sociedade das meninas virgens que passaram um ano enclausuradas em uma maloca. Segundo a Funai, a nova atração foi uma forma de satisfazer a curiosidade de alguns índios, que não acreditavam que homens poderiam saltar do céu, como contaram alguns membros da aldeia que vivem hoje nas cidades.